

FUNDAÇÃO JÚLIO POMAR

Relatório de Actividades e Gestão de 2015

1. O ano de 2015 ficou marcado pela edição de um volume dedicado à Obra Gráfica de Júlio Pomar, projecto previsto e já iniciado em anos anteriores, que finalmente foi possível concretizar, sem custos adicionais para a Fundação. A obra foi publicada pela editora Caleidoscópio com um significativo apoio da Caixa Geral de Depósitos, e foi coordenada por Mariana Pinto dos Santos, também autora do prefácio; a pesquisa e catalogação foram da responsabilidade de Alexandre Pomar, e Filipe Pacheco, colaborador da Fundação, encarregou-se do arquivo e fornecimento das fotografias. O Atelier-Museu Júlio Pomar colaborou com a cedência de um considerável número de fotografias originais. O lançamento da edição destinada à venda ao público ocorreu já em 2016.

Registe-se igualmente o lançamento pela CGD de um conjunto de cartões bancários que incluem um desenho de Júlio Pomar representando Fernando Pessoa, num acto público ocorrido a 20 de Outubro na respectiva sede. Esta operação fora negociada directamente com o artista vários anos antes, e não teve consequências financeiras para a Fundação, quanto a direitos de autor.

2. Em 2015 a FJP continuou a prestar ao Atelier-Museu a colaboração que lhe foi solicitada, nomeadamente quanto à identificação e localização de obras e apoio informativo ou documental para as exposições apresentadas, bem como quanto à cedência de obras e contactos com colecionadores. Foi particularmente o caso da mostra intitulada “Sem Capricho ou Presunção: o Fado por Júlio Pomar & Novas Doações”, que decorreu no Atelier-Museu e no Museu do Fado, sob a responsabilidade de Sara Antónia Matos e Sara Pereira (28 de Março a 20 de Setembro). Colaborou igualmente com outras entidades e particulares, com vista à identificação e autenticação de obras de Júlio Pomar, bem como à cedência de imagens, documentação e informações.

3. A situação financeira da FJP em 2015 ficou marcada pelo fim da vigência do Protocolo estabelecido em 2010 com a CGD, o qual esteve em vigor até ao mês de Agosto (inclusive), tendo as partes procedido a 14 Abril deste mesmo ano à assinatura de uma Adenda que pretendeu adaptar as verbas a pagar pela CGD às limitações impostas pelo Ministério das Finanças e o OGE. Iniciaram-se depois conversações

com vista a uma próxima renovação do Protocolo, prevendo-se a sua entrada em vigor em 2016.

A CGD atribuiu em 2015 à FJP uma verba de 18 mil Euros (Fact. 49, de 11 Nov. 2015, e Recibo 99/19, 4 Jan. 2016), a qual a Fundação considerou corresponder a um montante em atraso relativo a 2014, e não à contribuição devida em 2015, mas a divergência de interpretação foi depois dada como ultrapassada. Entretanto, a CGD entendeu patrocinar a referida edição da Obra Gráfica, através da compra de exemplares ao editor, o que não teve consequências na contabilidade da Fundação.

4. Além do montante entregue pela CGD, as receitas da FJP incluíram uma verba recebida da Sociedade Portuguesa de Autores, a título de direitos de autor, no montante de 12 538,77 € (Factura/Recibo nº 15).

Outros recebimentos deveram-se a vendas de produtos consignados pela FJP a diversas entidades:

À EGEAC, que passou no início do ano a tutelar o Atelier-Museu, cabem os pagamentos relativos às seguintes facturas, incluindo também vendas realizadas no Museu do Fado (valores totais com IVA): Fact. 45 no valor de 2 402 € (1º trimestre), corresponde ao Recibo 15 ; Fact. 46: 824,40 € (Museu do Fado) e Fact. 47: 1 419,56 € (Atelier-Museu, 2º trimestre) - Recibo 16: 2 243,96 €; Fact. 48: 3 081,09 € (Atelier-Museu, 3º trimestre) - Recibo 17; Fact. 51: 190,80 € (Museu do Fado); Fact. 53: 1 293,79 € (Atelier-Museu, 4º trimestre).

Outras receitas relativas a vendas de produtos consignados: Galeria Arte Periférica: F./R. 10, Junho: 864,15 €; F./R. 11, Novembro: 1 312,50 €. Galeria Artela: F./R. 8, Maio: 1 015 €. Galeria Giefarte: F./R.13, 28 Setembro: 900 €. Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira: Fact. 50 / Recibo 18 de 31 Dez.: 32 €.

Tiveram em 2015 obras à consignação igualmente as galerias 111, Esteves de Oliveira e Paulo Nunes (Ferreira do Carmo & Alexandre Nunes, SA, Vila Franca de Xira) e a Nouvelle Librairie Française, que não registaram resultados.

Registe-se, por outro lado, a renovação de ofertas por parte de Júlio Pomar de catálogos e outros produtos destinados a serem vendidos pela FJP, de que destacam exemplares do Catalogue Raisonné, vol. I e II. Foram adquiridos livros para venda à Editions de la Différence, Paris, no valor de 70,67 € (Março), bem como algumas outras edições a preços de saldo.

Para o acervo da Fundação foram adquiridas serigrafias no valor de 1 000 € (Junho)

5. Manteve-se a anterior compressão de despesas nos limites mínimos possíveis, e as despesas de funcionamento ficaram significativamente reduzidas na nova sede. Os pagamentos realizados a colaboradores eventuais (Contabilista, ROC e Outros), ascenderam a 14. 884,54€.

6. No que respeita à situação patrimonial e financeira, destacam-se os valores dos Bens do Património Histórico e Cultural (4.544 mil euros), Inventários, isto é, bens destinados a transações (42 mil euros) e Depósitos em Bancos (35 mil euros). Não existem responsabilidades a pagar, correspondendo a verba de 27 mil euros que está registada no passivo, a ofertas do artista a preço de venda, que aguardam ser transacionadas e cujo montante está compensado com igual valor incluído no ativo - rubrica Inventários.

O resultado negativo de 5.877,90€, explica-se como segue:

Vendas.....	11 mil euros		
Subsídios e doações	18 “	“	
Direitos de Autor	12 “	“	
Outros proveitos e correções de exercícios anteriores.....	8 “	“	
Total dos proveitos.....	49	“	“
Custo da vendas efetuadas.....	8 “	“	
Honorários	10 “	“	
Rendas	6 “	“	
Trabalhos especializados (Contabilidade, Revisão de Contas e outros)...	5 “	“	
Outras aquisições (materiais e serviços).....	3 “	“	
Impostos indiretos (IVA e taxas diversas)	4 “	“	
Subsídios considerados em anos anteriores e não obtidos.....	19 “	“	
Total dos gastos.....	55	“	“

Resultado contabilístico = 49 – 55 = - 6 mil euros, ou sejam os acima mencionados 5.877,90€, que esta Comissão Executiva propõe que sejam transferidos para Resultados Transitados.

Lisboa, 17 de Junho de 2016

pel’ COMISSÃO EXECUTIVA

Alexandre Pomar